

RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - PIBID - LÍNGUA INGLESA – UFPel

VINNY SANTOS¹; LETÍCIA STANDER FARIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – marcusviniciussantos-1986@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a relatar as atividades desenvolvidas a partir o 2º semestre de 2022 até o momento presente em escolas estaduais e municipais da rede pública de ensino na cidade de Pelotas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do Curso de Letras - Licenciatura Português e Inglês da Universidade Federal de Pelotas.

Os objetivos gerais do programa no âmbito da UFPel incluem: (1) permitir que os licenciandos em letras, professores em formação, conheçam a realidade do ensino de língua inglesa na educação básica brasileira; (2) qualificar a formação inicial dos licenciandos do curso de Letras/Inglês, em sala de aula, por meio da iniciação à docência; (3) inserir os licenciandos do curso de Letras/Inglês no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes a oportunidade de planejar e aplicar atividades, com foco na função social e política do inglês; (4) promover debates e discussões sobre a realidade da educação básica brasileira e sobre o ensino de línguas estrangeiras e (5) impulsionar a articulação entre teoria e prática e entre universidade e escola.

Nas escolas participantes do sub-projeto Língua Inglesa-UFPel, os objetivos específicos do programa compreendem o contato com a comunidade escolar – alunos, funcionários e professores – e a aplicação de atividades de prática da língua estrangeira a estudantes do ensino fundamental e médio, surdos e ouvintes, na modalidade regular e na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), afim de propiciar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a realidade da educação básica nos tempos atuais.

A seguir apresentamos o detalhamento de como tem sido conduzido o trabalho dos licenciandos no cotidiano escolar até o presente momento.

2. METODOLOGIA

Como parte das ações iniciais do projeto, no 2º semestre de 2022 foram feitas reuniões para leitura e discussão de trabalhos de Jean Piaget, Lev Vygotski e Paulo Freire, com foco em suas contribuições para o ensino de melhor qualidade.

Jean Piaget, a partir de sua teoria construtivista, procura apresentar os estágios pelos quais os indivíduos passam para poder adquirir conhecimento, e como a inteligência se desenvolve. Ele acreditava que o conhecimento era adquirido aos poucos, de dentro para fora, à medida que as estruturas mentais e cognitivas se organizavam.

A teoria histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotski, trouxe para a psicologia e, consequentemente para a educação como um todo, o entendimento de que não se pode considerar o indivíduo abstraído do seu contexto histórico e cultural, pois o ser humano é agente e produto da cultura, ele transforma o meio onde vive e é transformado por ele.

A zona de desenvolvimento proximal (ZPD) é um conceito central na teoria. Para Vygotsky, o indivíduo desenvolve as capacidades mentais na interação, que

ocorre entre dois níveis de desenvolvimento cognitivo: o nível de conhecimento real, no qual o indivíduo se encontra e é capaz de resolver tarefas de forma independente; e o nível de desenvolvimento potencial, no qual ele só é capaz de resolver os problemas com a assistência de colegas mais avançados ou experientes. A ZPD é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Com Paulo Freire, compreendemos que educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana. Ele nos ensina que a prática pedagógica crítico-considera e abre espaço para o ato político da educação e, consequentemente, para a possibilidade de (trans)formação dos indivíduos. Entendemos que educar para a libertação, visando à justiça social, é possível e necessário no âmbito do ensino de línguas.

Após a leitura dos textos, os licenciados foram inseridos no cotidiano das escolas. Inicialmente, foram apresentados, pelas professoras supervisoras, às equipes diretivas, coordenações pedagógicas e demais funcionários. Também tiveram a oportunidade de conhecer toda a estrutura física das escolas: suas particularidades, potencialidades e fragilidades. Em seguida, iniciaram, em duplas, as observações de aulas e a aplicação de questionários diagnósticos com o intuito de compreender, a partir da visão dos próprios estudantes, como é o ensino de língua inglesa na instituição, como tem sido suas experiências como aprendizes de língua inglesa e os tipos de atividades favorecem os seus aprendizados do idioma.

A partir da análise das respostas aos questionários e dos conteúdos a serem des reflexiva envolvidos em cada turma, os licenciandos iniciaram, em duplas, e com o apoio da professora coordenadora e das professoras supervisoras, o planejamento e a aplicação de atividades de intervenção em língua inglesa, com duração máxima de 10 minutos. As atividades foram aplicadas, pelas duplas de licenciandos, em horário regular de aula, sempre com a presença da professora supervisora, e incluíram exercícios de leitura, vocabulário e jogos.

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários diagnósticos e com as atividades de intervenção são apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de nossa atuação inicial na escola, percebemos o quanto os alunos precisam de mais atenção ao estudo da língua inglesa.

No que diz respeito às respostas dadas ao questionário, em uma das turmas da modalidade EJA, por exemplo, 7º ano, a maioria dos estudantes respondeu que estava tendo o seu primeiro contato com a língua inglesa. Eles afirmam gostar das aulas, mas destacam não ver sentido em aula com foco em vocabulário descontextualizado e exercícios de completar lacunas. Sentem-se desinteressados por julgarem a disciplina difícil e com carga-horária insuficiente. Dentre as preferências, destacam aulas com músicas e atividades em duplas ou grupos.

Com relação às atividades aplicadas, em uma das turmas de alunos surdos, por exemplo, percebemos o quão eles se interessam pelo estudo da língua inglesa pois eles já estavam tendo contato com o idioma e ao término de cada atividade, os alunos sinalizavam as tarefas na língua de sinais, fazendo com que as aulas se tornassem mais dinâmicas.

4. CONCLUSÕES

Com base na experiência obtida como bolsista do PIBID, pude perceber o quanto necessário é ter um contato próximo com os estudantes e com o corpo docente, seguir os horários, as regras e as constantes mudanças que acontecem dentro da escola, planejar e aplicar atividades que atendam às necessidades específicas de cada estudante, surdo ou ouvinte, da modalidade regular ou da modalidade EJA. Além disso, discutir sobre as leituras sugeridas pela coordenação do projeto, aprender a trabalhar em grupo, trocar experiências e ideias com outros colegas licenciandos e com professores em atuação, desenvolver materiais didáticos autênticos, avaliar materiais didáticos prontos e compreender a respeito da importância do planejamento de uma aula. Pude observar e refletir sobre as barreiras que as instituições de ensino enfrentam diariamente e sobre a função social e política do inglês para a formação dos estudantes. Essa experiência está sendo, sem dúvidas, de suma importância para o meu aprendizado como futuro docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

História e missão — CAPES (www.gov.br)

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES (www.gov.br)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. (p. 47-82)

Piaget, J. (Sem Ano.). A Epistemologia Genética. (traduzido). Paris.: Paris. Presses Universitaires de France.

Lev Vygotsky: resumo de psicologia e pedagogia - Psicanálise Clínica
(psicanaliseclinica.com)